

# DIREITOS na COMUNIDADE

ESCOLA ALEIXO PEREIRA BRAGA I



Foto: Fabricia Sousa Macedo

## MAIS RESPEITO, MENOS PRECONCEITO

Somos do projeto *Adolescentes Protagonistas*. Neste ano, debatemos sobre educação de qualidade e vamos falar aqui sobre a importância do respeito e os impactos do preconceito nesse processo.

Fizemos uma pesquisa na escola para tentar descobrir o que é educação de qualidade para as pessoas. Quando conversávamos com elas, falávamos sobre algumas informações que tivemos durante o projeto, como a quantidade de crianças que está fora da escola e o fato de a maioria delas ser meninos negros da zona rural. As pessoas achavam um absurdo isso ainda acontecer.

Na nossa comunidade, a maioria é negra, mas o respeito nem sempre é comum entre nós. E o preconceito na escola? Isso é certo, sendo que a escola é um dos espaços mais educadores na comunidade de Mesquita? Na pesquisa, perguntamos: "por que a maioria que para de estudar são meninos negros?". As respostas foram impactantes: para 71,2%, o abandono da escola se dá por motivo de alguma forma de preconceito e violência (racismo e/ou *bullying*). Um absurdo, pois todas as crianças têm o direito de estudar e ninguém é melhor que ninguém.

O respeito na escola é essencial. No entanto, muitas pessoas tratam mal quem elas acham que são diferentes. Geralmente, os motivos são religião, cor, estilo, classe social e deficiência. Sabemos que nós todos temos diferenças e devemos ser tratados de forma igual nos direitos.

O racismo acontece em todo o mundo porque uns querem se sentir melhores que outros e acabam sendo piores,

pois provocam sofrimento. Este problema é sentido especialmente por quem precisa sair da comunidade para estudar. No quilombo, não temos escola de ensino médio. Existem uns que até desistem da escola pelo racismo que sofrem em outras cidades de diferentes culturas e histórias.

Queremos respeito para todas as pessoas, sejam elas negras, brancas, pardas etc. Queremos uma sociedade com alegria e paz. Para isso, é importante lembrar que cada pessoa pensa diferente e ninguém deve ser excluído ou maltratado por isso. Devemos ouvir as opiniões de todos e todas e respeitá-las, sempre.

### Cultura e história

Nas oficinas do projeto, também conversamos sobre como a cultura e a história de Mesquita estão relacionadas com a educação de qualidade. Com elas, aprendemos o modo como nossos ancestrais eram organizados, sobre o dia a dia deles e o começo da história do quilombo, do qual somos descendentes.

A cultura e a história também estão presentes nas festas e folias que são tradicionais para a gente, como pousos, a festa do marmelo, cavalgadas etc. Além disso, também estão relacionadas com a educação de muitas pessoas, pois é na cultura e na história que nós aprendemos.

Estudar a nossa história e a nossa cultura pode ajudar as pessoas a compreender nosso modo de agir e de ser. Deste modo, é possível combater o preconceito. Assim, nos sentimos dentro da história e temos orgulho de quem somos.



## O QUE DIZ O MEC?

Durante o projeto, recebemos a visita da diretora de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais do Ministério da Educação, Rita Potiguara. Ela conversou com a gente sobre educação quilombola e ressaltou que todas as manifestações culturais brasileiras têm de fazer parte do processo de educação. "A educação nas relações étnico-raciais está dentro de uma coisa maior chamada de *direito à educação de qualidade*. Uma educação de qualidade social trata dos direitos humanos", disse.

Após a fala de abertura, nós fizemos várias perguntas para a representante do MEC. Um dos questionamentos foi sobre a importância de estudarmos a história dos nossos antepassados e das nossas tradições na educação quilombola. "Todas essas manifestações culturais têm que fazer parte do processo de educação. Se não tiver toda essa diversidade, estaremos fazendo uma educação enganosa, porque onde a gente vive tem esse contexto de diversidade", ela explicou.

A visita também foi importante porque ela nos tirou outras dúvidas sobre educação quilombola que nós tínhamos e porque ela explicou as responsabilidades do Ministério da Educação, do governo do Estado e da prefeitura para que tudo funcione direito na escola de Mesquita

## ORÇAMENTO PARA A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Desde 2015, o orçamento do governo federal para a educação quilombola, indígena e de comunidades tradicionais e do campo passou a integrar uma ação ampla, que inclui também a promoção da educação nos sistemas prisional e socioeducativo. No entanto, o orçamento diminuiu. Em 2014, por exemplo, foram empenhados R\$ 13 milhões e pagos R\$ 3 milhões. Já em 2015, com novos públicos contemplados, foram empenhados R\$ 8 milhões e pagos R\$ 2 milhões. E, em 2016, o empenho foi de R\$ 4 milhões e até outubro haviam sido pagos R\$ 2 milhões.

## O QUE DIZ A LEI

**Resolução CNE/CEB 8/2012:** Art. 1º.

§1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas remanescentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- h) da territorialidade.



Participantes do projeto na Escola Aleixo Pereira Braga I (Quilombo Mesquita): Antônio Fernandes Belo, Alex Ferreira de Carvalho, Beatriz Pereira dos Santos, Breno da Costa Magalhães, Bruno da Costa Magalhães, Camila Farias da Silva, Carlos Pereira Barros, Cherliene Alves Pereira, Daniel Pereira da Silva, Eduardo Alves Sousa, Elem Alves Pereira da Silva, Emili Alves Pereira da Silva, Esly Ribeiro Lisboa da Costa, Ezequiel Ferreira Lisboa da Costa, Fabrícia Sousa Macedo, Flávio Ferreira de Carvalho, Frank Wallace Santos de Macedo, Gabriel Pinheiro Silva, Glenda Correia da Costa Magalhães, Guilherme Ferreira de Carvalho, João Henrique da Silva Mota, José Antônio de Sousa Leite Rodrigues, José Francisco Silva, Larissa Stefany F. de Lima, Leonardo Rodrigues Lopes, Lucidio Fernandes da Silva Filho, Lurian Lima Silva, Maria Eduarda Lima de Sousa, Matheus Henrique Silva de Sousa, Michel Raian Almeida Maciel, Pedro Henrique Garcês Araújo, Rafael Dutra de Jesus, Regiane Pereira, Stéfany Rodrigues da Silva, Talita Sousa Macedo, Vinicius Silva Francelino, Yasmin Magalhães da Silva.

O boletim "Direitos na Comunidade" é uma publicação desenvolvida no âmbito do projeto "Adolescentes Protagonistas", iniciativa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), com o patrocínio da Petrobras. Esta edição é resultado da produção coletiva dos adolescentes do projeto.

**Edição:** Ana Flávia Flôres e Márcia Acioli. **Coordenação:** Márcia Acioli. **Comunicação:** Ana Flávia Flôres (3119/DF). **Educadora:** Thallita de Oliveira.

**Estagiários:** Vinicius Moreira e Caroline Lima. **Revisão:** Paulo Henrique de Castro. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

### INESC

SCS Quadra 1, Bloco L, 13º andar – cobertura, Ed. Márcia  
CEP 70307-900 – Brasília/DF – Brasil – Tel.: (61) 3212.0200  
E-mail: [inesc@inesc.org.br](mailto:inesc@inesc.org.br) – Site: [www.inesc.org.br](http://www.inesc.org.br)

Realização



Parceria



Patrocínio

